



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AO DIRETOR GERAL DA FAO, SENHOR JOSÉ GRAZIANO DA SILVA
POR OCASIÃO DO INÍCIO DA DÉCADA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Ao Professor José Graziano da Silva

Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Fao)

Ilustríssimo senhor!

Dirijo-me a Vossa Excelência neste dia em que tem início a década das Nações Unidas sobre a agricultura familiar (2019-2028); iniciativa com a qual se deseja realizar o propósito *Fome Zero até 2030* e alcançar o segundo dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030*: «pôr fim à fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover uma agricultura sustentável».

A família é formada por uma trama de relações, e é na família que se aprende a conviver com os outros e a estar em sintonia com o mundo que nos circunda. Portanto, ela representa um *humus* fecundo e um modelo de comportamento para uma agricultura sustentável, que tem consequências benéficas, não só para o setor agrícola, mas também para toda a humanidade e a salvaguarda do meio ambiente. Neste sentido, a família ajuda a compreender o vínculo que existe entre humanidade, criação e agricultura.

Ao mesmo tempo, na realidade familiar aplica-se o princípio de subsidiariedade, que é capaz de plasmar a ordem social, pois é instrumento que regula as relações. Através de uma subsidiariedade adequada, as autoridades públicas, desde o nível local até à mais ampla dimensão internacional, podem trabalhar, juntamente com a família, para o desenvolvimento das áreas rurais sem descuidar o objetivo do bem comum e dando prioridade a quantos se encontram numa situação de maior necessidade.

Nesta “subsidiariedade ascendente”, que nos permite ouvir e reconhecer o nosso próximo, pode-

se constatar que a empresa agrícola familiar não pode prescindir do contributo específico do génio feminino, tão necessário em todas as expressões da vida social (cf. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, n. 295). O contributo das mulheres para a atividade agrícola é significativo, em particular nos países em vias de desenvolvimento. Elas participam em todas as fases da produção alimentar, desde a sementeira até à colheita, na gestão e no cuidado do gado, e até nos trabalhos mais pesados.

Por fim, a crise alimentar nos países menos desenvolvidos e a grave crise económica e financeira nos países desenvolvidos deram impulso, em diversos lugares, a um esforço renovado para fazer da agricultura um instrumento não só para o emprego mas também para o desenvolvimento do indivíduo e da comunidade. O trabalho dos jovens na agricultura, além de combater o desemprego, pode dar novo vigor a um setor que está a tornar-se estratégico para o interesse nacional de muitos países. Os objetivos contemplados na *Agenda de 2030* não podem ignorar a contribuição dos jovens e a sua capacidade de inovar.

É importante rever o sistema educativo a fim de que responda melhor às exigências do setor agrícola, e por conseguinte para integrar os jovens no mercado de trabalho. O interesse e o talento dos jovens para a agricultura devem poder contar no apoio de um contexto educativo adequado e de políticas económicas que lhes ofereçam os instrumentos necessários para exprimirem as suas capacidades e deste modo se tornarem agentes de mudança e de desenvolvimento para as suas comunidades, a partir de uma visão de ecologia integral. O sistema educativo deve superar a mera transferência de conhecimento e integrar a cultura ecológica que deve contemplar «um olhar diferente, um pensamento, uma política, um programa educativo, um estilo de vida e uma espiritualidade que oponham resistência ao avanço do paradigma tecnocrático» (Carta encíclica *Laudato si'*, n. 111). A transmissão destes valores que encontram o seu âmbito natural na família pode forjar a realidade local assim como a vida internacional.

Senhor Diretor-Geral!

Esta oportunidade que nos é oferecida para refletir e trabalhar a favor da agricultura familiar a fim de erradicar a fome, é um motivo para sensibilizar ainda mais a sociedade sobre as necessidades dos nossos irmãos e irmãs que não dispõem do essencial. Portanto, é necessário dar aos povos uma estrutura adequada que lhes permita livrar-se da fome; isto será possível se unirmos os esforços e se trabalharmos com determinação e prontidão, e também se concretizarmos ações numa abordagem que tenha em consideração os direitos humanos fundamentais e a solidariedade intergeracional como base da sustentabilidade. Estas ações serão fundamentais para alcançar, inclusive através da agricultura familiar, a meta estabelecida pelo segundo dos *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*.

O Senhor abençoe os esforços e os trabalhos dos representantes das nações acreditadas junto

da Fao, de quantos fazem parte desta organização e de quantos contribuíram para tornar possível esta iniciativa ao serviço da grande família humana.

Vaticano, 29 de maio de 2019.

Francisco

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana